

A ORDEM EM FUNÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO: UM ESTUDO FUNCIONAL DOS ADVERBIAIS DELIMITADORES COMO ADVERBIOS DE SENTENÇA

Aquiles Tescari Neto**
Universidade Estadual de São Paulo

Resumo:

Integrado no Projeto “A ordenação dos satélites de nível três em sentenças do português europeu falado”, este estudo serve-se de um tratamento empírico-quantitativo do posicionamento dos satélites de nível três *delimitadores* em sentenças orais do português europeu com vistas a classificá-los, utilizando a teoria da *Gramática Funcional* de Dik (1997), como advérbios de sentença, com base na posição que geralmente assumem na oração. Para a análise da ordem dos *delimitadores*, selecionamos quarenta inquéritos do *corpus* do Projeto *Português Fundamental* (desenvolvido pela Universidade de Lisboa).

Palavras-chave: satélites de nível três, advérbios delimitadores, advérbios de sentença, Gramática Funcional.

Abstract:

This paper is part of my project research project entitled "The ordering of 3rd. level satellites in European spoken Portuguese". In this essay, the analysis is based on the theory of Functional Grammar and an empirical and quantitative treatment of the position of 3rd.-level satellites hedges in Portuguese spoken in Portugal, in order to propose that this kind of 3rd.-level satellite is prototypically a Sentential Adverb. The data is constituted of 40 interviews supplied by the *Universidade de Lisboa*.

Key words: 3rd. level satellites, hedges adverbs, sentential adverbs, Functional Grammar.

Introdução

Este trabalho visa a analisar o posicionamento dos *satélites de nível três delimitadores* em sentenças do português europeu falado (doravante PE), tendo, como arcabouço teórico, a Teoria da Gramática Funcional de Dik (GF, daqui em diante).

Os satélites delimitadores – que caracterizaremos com mais vagar na seção seguinte – restringem o âmbito da informação veiculada pelo falante (F, daqui por diante). De acordo com Castilho & Moraes de Castilho (2002:233), os advérbios delimitadores “controlam” a descodificação da mensagem, “passando ao interlocutor instruções sobre como ele deve acionar os mecanismos lingüísticos da

**Graduando em Letras pela UNESP/Ibilce (São José do Rio Preto/SP). Este trabalho integra parte de minha pesquisa de Iniciação Científica, intitulada “A ordenação dos satélites de nível três em sentenças do português europeu falado” – com apoio da FAPESP (Processo 03/09333-0) –, orientada pela prof.ª Dr.ª Erotilde Goreti Pezatti, a quem agradeço a orientação. Agradeço aos dois membros do Conselho Editorial que atuaram como pareceristas, e também a Rosana Aparecida Rogeri (UNESP/Ibilce) pela leitura do texto e comentários valiosos. À prof.ª Gabriela Imbernom (FAIMI) agradeço a correção do “abstract”. Endereço eletrônico: aquilestescari@yahoo.it.

significação [...]”, fato que implica reconhecer os delimitadores como adverbiais modalizadores. Advérbios do tipo *lingüisticamente*, *biologicamente*, *basicamente*, *praticamente* (e outros parafraseáveis por “do ponto de vista de + adjetivo”) são entendidos como advérbios delimitadores.

Conforme explicitaremos ao longo deste trabalho, acreditamos que os *delimitadores* que podem atuar como *satélites de nível três* (σ_3 , daqui em diante), como é o caso dos *delimitadores* investigados neste trabalho, são prototipicamente advérbios de sentença (doravante AdvS)¹, porquanto circunscrevem e especificam os limites dentro dos quais (e através dos quais) o conteúdo proposicional deve ser considerado. Existem delimitadores – a exemplo do advérbio *quase*, investigado em Castilho & Moraes de Castilho (2002) – que prototipicamente atuam como advérbio de constituinte (AdvC), mas esses não integram o propósito deste nosso trabalho. Intentamo-nos investigar apenas os delimitadores que podem atuar como σ_3 . Nossa hipótese prevê que os σ_3 delimitadores têm uma preferência por posições periféricas, pelo fato de essas posições tornarem explícito que todo o conteúdo sentencial, especificado pelo σ_3 delimitador (de sorte considerado um AdvS neste trabalho), é que é atingido.

Na literatura lingüística, aquilo que a GF entende como σ_3 tem sido denominado, de modo geral, *advérbios modalizadores* (cf. Ilari et al., 1996; Castilho & Moraes de Castilho, 2002; Kato & Castilho, 1991; Castilho, 2000) e *disjuntos atitudinais* (cf. Greenbaum, 1969), embora também encontremos satélites de nível quatro (σ_4) no grupo dos *disjuntos modalizadores*, dado o fato de os satélites σ_3 e σ_4 serem prototipicamente sentenciais, pertencendo, portanto, em termos de Dik et al. (1990), ao *nível interperssoal*, conforme trataremos na seqüência.

Antes de iniciarmos nossas discussões sobre os “adverbiais delimitadores”, faz-se necessário um breve excursão acerca do “modelo” de oração proposto por Dik (1997:50). Esse “modelo” para a *estrutura da oração* é o seguinte:

(01)

Estrutura de Oração Subjacente

Regras de Expressão

Expressões Lingüísticas

A GF, por ser uma teoria caracterizada pela integração dos componentes sintático, semântico e pragmático, apresenta um esquema abstrato de descrição que considera tanto as propriedades formais quanto as propriedades semânticas da

¹ Na teoria da Gramática Funcional, os σ_3 e os σ_4 integram o *nível interperssoal*. Esse nível congrega os adverbiais que, no trabalho de Greenbaum (1969), são denominados “disjuntos”. Os *disjuntos* de Greenbaum são tradicionalmente referidos, na literatura lingüística, como “advérbios de sentença”. Embora essa terminologia – “advérbios de sentença” – não seja utilizada pela GF, valho-me dela ao postular que os σ_3 delimitadores, adverbiais do nível interperssoal, são prototipicamente advérbios de sentença, como os demais σ_3 e os σ_4 igualmente o são.

oração. A oração deve, numa análise funcional, ser descrita em termos de uma *estrutura subjacente*, a qual, para ser atualizada numa expressão lingüística real, submete-se a um conjunto de *regras de expressão*, sistema responsável pela determinação da forma, da ordem e do padrão de entonação dos constituintes presentes na estrutura subjacente (cf. Pezatti, 2004). A teoria de Dik reconhece ainda que a estrutura subjacente da oração é uma estrutura abstrata complexa em que níveis ou camadas de organização formal e semântica devem ser distinguidos. Essa estrutura em camadas ou níveis de organização semântica e formal é hierarquicamente ordenada e comporta a “idéia” que F deseja veicular. Em termos mais gerais, pode-se dizer que a estrutura de oração subjacente é a estrutura argumental (cf. (02)):

(02)

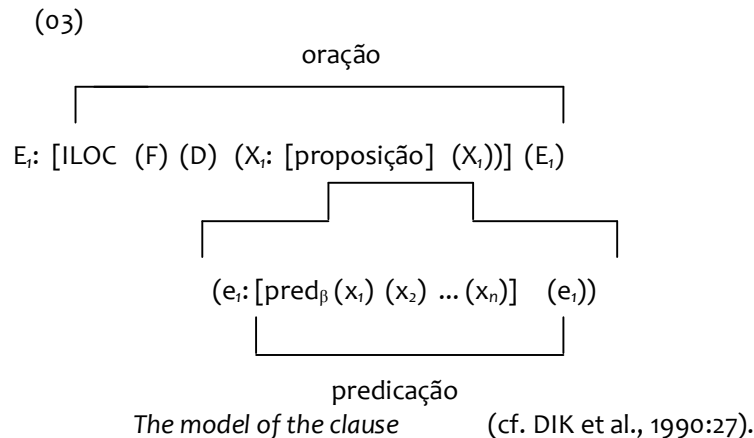
ORAÇÃO	→	ato de fala	(4.ª camada)
PROPOSIÇÃO	→	fato possível	(3.ª camada)
PREDICAÇÃO	→	estado de coisas	(2.ª camada)
PREDICADO	→	propriedade/ relação	(1.ª camada)
TERMOS	→	entidade/ entidades	

Desse modo, ao reconhecer a estrutura subjacente da oração como uma estrutura em camadas, a GF admite a existência de constituintes de natureza adverbial que operam em cada uma dessas quatro camadas pertencentes à estrutura subjacente. Esses constituintes adverbiais, denominados *satélites* pela GF, são os meios lexicais opcionais que transmitem informações adicionais acerca de uma das camadas do modelo hierárquico da oração (cf. Dik et al., 1990: 26). E, de acordo com esses autores:

[esses satélites] são opcionais porquanto podem ser omitidos sem afetarem a gramaticalidade da sentença. São *lexicais* em oposição a categorias *gramaticais* como tempo, modo e aspecto. *Transmitem informações adicionais*, porque a informação principal pertencente à camada particular é veiculada pelo núcleo estrutural ao qual o satélite é acrescentado.

Valendo-se de um esquema que representa o modelo da oração (cf. (03), a seguir), Dik et al. (*op. cit.*) explicam que a estrutura da oração em camadas oferece diversas unidades às quais os satélites podem ser incorporados. A cada nível/camada corresponde também um tipo de operador. Desse modo, a primeira camada – predicado – pode receber a aplicação de satélites σ_1 e operadores π_1 . À camada seguinte – predicação – aplicam-se σ_2 e π_2 . Na terceira camada, que encerra o conteúdo proposicional, σ_3 e π_3 podem ser adicionados. A última camada do modelo

em que nos baseamos, a camada do ato de fala (ilocução), pode receber a aplicação de σ_4 e π_4 .



Em (03), X_i representa o conteúdo proposicional da elocução. A responsabilidade pela verdade deste conteúdo veiculado é assumida pelo falante (F) em relação ao destinatário (D) por meio de um ato ilocucionário (E_i).

Ainda em relação ao esquema (03), o nível mais baixo é denominado, pelos autores, *nível representacional*. Esse nível, que trata da descrição de um *estado de coisas* (EsCo) – alguma coisa que ocorre em algum mundo possível ou imaginário – ao qual F deseja referir-se, congrega os satélites de predicado e os de predicação, que correspondem, na tipologia de Greenbaum (1969), aos *advérbios adjuntos*. O nível mais alto, o *interpessoal*, trata do modo como é apresentada, por F, a D, a informação relacionada à situação. Vale ressaltar que o nível *interpessoal* abarca os satélites de terceiro e quarto níveis – que correspondem, em termos de Greenbaum, aos *disjuntos* – e os operadores de terceiro e quarto níveis (proposição e ilocução).

Cada tipo de satélite, explica Hengeveld (1997), tem funções que são características do nível em que aparece. Deste modo, σ_1 especificam propriedades da estrutura interna de um EsCo (*modo, velocidade, qualidade*); σ_2 “especificam o quadro externo de um EsCo” (*tempo, lugar, causa*); σ_3 servem a exprimir a atitude de F perante o conteúdo proposicional por ele veiculado em um ato de fala; σ_4 “modificam a estratégia comunicativa do falante.” Hengeveld ainda acrescenta satélites de outra natureza, que operam relações textuais, por ele denominados σ_5 (satélites de *elocução*), os quais “capturam os meios lexicais através dos quais F localiza a sua declaração *dentro do discurso*”.

Neste trabalho, o nosso interesse volta-se à análise da ordenação dos σ_3 , mais especificamente dos σ_3 do tipo *delimitadores*.

Os σ_3 são assim definidos em Dik et al. (1990:35): “*satélites proposicionais* (σ_3) lidam com os mecanismos lexicais por meio dos quais o falante especifica (*parte de*) o conteúdo proposicional por ele apresentado em um ato de fala.” Essa definição deixa

claro que os σ_3 , adverbiais prototipicamente sentenciais, podem manifestar-se inclusivamente “internados” na sentença, voltando-se, mais especificamente, a uma parte desta sentença, o que parece ser o caso de alguns delimitadores de nosso corpus que se alocam na estrutura interna da sentença.

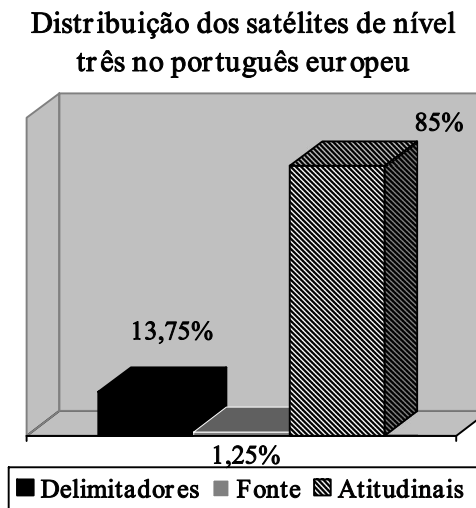
Em Castilho & Moraes de Castilho (2002), reluta-se em considerar os delimitadores como AdvS. Esses autores não consideram os delimitadores em –mente como AdvS, pelo fato de esses adverbiais: (i) não admitirem as paráfrases que os modalizadores epistêmicos (típicos AdvS) admitem: “* é prático que “Coisas Novas” passou em todas as cidades brasileiras”, “* falando biologicamente, a comunidade dos homens...” (cf. Castilho & Moraes de Castilho, *ibid.*: 235); (ii) mas aceitarem figurar no início de sentenças interrogativas: “teoricamente... a gente não tem controle rígido sobre os computadores?” (*id.*, *ibid.*: 235).² O delimitador *quase*, por sua vez, é classificado por Castilho & Moraes de Castilho (*op. cit.*) como AdvC.

Concordo em parte com esse ponto de vista: adverbiais do tipo *quase* são nitidamente AdvC e, justamente por esse motivo, tal advérbio não integrou o escopo de nossa pesquisa, que se propôs a analisar a ordenação dos delimitadores σ_3 (AdvS, portanto); entretanto, no tocante aos adverbiais delimitadores em –mente (do tipo *lingüisticamente, psicologicamente, biologicamente, teologicamente, etc.*), Castilho & Moraes de Castilho (*op. cit.*) não fornecem o estatuto sintático desses adverbiais, apenas alvitraram que não podem ser considerados AdvS. Em nossa pesquisa, analisamos os *satélites delimitadores* como AdvS (exceção feita aos delimitadores prototipicamente AdvC, como é o caso de *quase*, que nem integraram o nosso banco de dados). A assunção deste ponto de vista está pautada no trabalho de Greenbaum (1969:110), que considera os adverbiais *basicamente, teoricamente, oficialmente, etc.* – em ocorrências semelhantes às que levantamos em nossa pesquisa como adverbiais-satélite delimitadores – como *attitudinal disjuncts* (AdvS, portanto). Em Ilari et al. (1996), os *hedges* (que correspondem aos delimitadores deste trabalho) são também considerados AdvS. Barstch (1976:58-61) denomina esses adverbiais de *adverbials limiting predication*, estudando-os como advérbios sentenciais, embora este subgrupo não aceite a aplicação de todos os “testes” propostos por esta autora para os AdvS.

Em nossa pesquisa de Iniciação Científica, identificamos, no corpus do PE utilizado, os seguintes subtipos de σ_3 : (i) σ_3 ligados à *atitude proposicional*: os σ_3 *atitudinais* – *epistêmicos* (*asseverativos* ou *quase-asseverativos*), *deônticos*, *afetivos subjetivos* (classificação cunhada por Castilho & Moraes de Castilho (2002) para os advérbios modalizadores); inclui, neste grupo maior de σ_3 *atitudinais*, os adverbiais

² Questiono esta última “observação” – (ii) – de Castilho & Moraes de Castilho, a qual prevê que adverbiais modalizadores epistêmicos não encetem frase de modalidade interrogativa, posto que, nos dados do PE, deparamo-nos com a ocorrência: “Era isso que eu ia perguntar: *realmente* há um exame do processo técnico do poeta?” (0995:78-79), em que o σ_3 *epistêmico asseverativo* “realmente” aloca-se no início de uma frase interrogativa, o que se nos configura plenamente aceitável.

do tipo *normalmente* e *geralmente* – aos quais se aplica o conceito de Vez_2 ,³ proposto por Ilari (2002) – por mim denominados *atitudinais aspectuais* (cf. Tescari Neto, 2004); (ii) σ_3 ligados à *validade da proposição* (σ_3 fonte) e (iii) σ_3 *delimitadores* – não mencionados em Dik et al. (1990), mas reconhecidos como um subgrupo de σ_3 em Hengeveld (1997).⁴ A seguir, segue o esboço de um gráfico que apresenta a distribuição dos σ_3 em nosso corpus:



Como se pode depreender pelo gráfico acima, os σ_3 *atitudinais* foram os adverbiais de maior emergência (85% das ocorrências de σ_3 , o que corresponde a 136 satélites); os *delimitadores* – escopo deste artigo –, que corresponderam a 13,75% das ocorrências dos σ_3 , foram representados por 22 ocorrências das 160 ocorrências de

³ Ilari (2002), ao analisar os adverbiais aspectuais, estuda a “repetição/reiteração”, elaborando os conceitos de Vez_1 e Vez_2 . Vez_1 refere-se a eventos reiterados. Tem que ver, portanto, com a reiteração cíclica de adjuntos. Os adverbiais Vez_2 , prototipicamente σ_2 , respondem à pergunta “quantas vezes”. O segundo conceito de vez (Vez_2) é observado na linguagem corrente e tem um sentido mais genérico, correspondendo a “ensejo”, “ocasião”, “oportunidade”. É este conceito de Vez_2 que utilizei em minha pesquisa, ao estudar os σ_3 – que envolvem aspecto – do tipo *normalmente* e *geralmente* (cf. Tescari Neto, 2004). Como o objetivo deste artigo, tal qual claramente exposto anteriormente, é estudar apenas os adverbiais que atuam como *delimitadores*, restrinjo-me, portanto, apenas a essa observação sucinta sobre o conceito de Vez_2 . Para uma investigação mais abrangente, consultar Ilari (2002) ou Tescari Neto (2004).

⁴ Embora em Castilho & Moraes de Castilho (2002) os *delimitadores* constituam um “subgrupo” dos modalizadores epistêmicos asseverativos, em nosso trabalho são estudados “à parte”, não somente por suas características peculiares que diferem dos outros atitudinais de natureza asseverativa ou quase-asseverativa, mas também pelo fato de, na teoria da GF, constituírem uma outra subclasse de σ_3 (cf. Hengeveld, 1997:130).

σ_3 ; os *satélites fonte* tiveram uma emergência bastante reduzida (1,25% do total de σ_3 , o que corresponde a 2 ocorrências).

Feito este excuroso do σ_3 e da teoria da GF para os adverbiais-satélite, podemos avançar em uma caracterização geral dos satélites delimitadores em nosso *corpus*.

1. Os σ_3 delimitadores no PE

Os σ_3 *delimitadores* – terminologia que acolhemos de Castilho & Moraes de Castilho (2002), por ser corrente na lingüística brasileira atual –, geralmente parafraseáveis pela estrutura [*do ponto de vista* de + adjetivo], especificam os limites dentro dos quais o conteúdo proposicional deve ser considerado para ser verdade (Hengeveld, 1997:130). São indubitavelmente σ_3 , visto que tomam a proposição como argumento. Há razões para não considerar os *satélites delimitadores* como σ_4 : Greenbaum (1969) escreve que os *disjuntos*⁵ do tipo *basicamente, fundamentalmente, teoricamente*, etc. não admitem as paráfrases que os *style disjuncts* (σ_4) admitem.⁶ Na ocorrência (04), extraída de nosso *corpus*, a paráfrase comumente aplicável a σ_4 (cf. “nota” 6), não se aplica ao delimitador *praticamente*, o que nos desautoriza a incluir este satélite no grupo dos σ_4 . Por este motivo, “praticamente” e os demais *delimitadores* são, indubitavelmente, σ_3 :

- (04) E, mas claro, *praticamente* não tenho formação nenhuma decorativa. (0347:50-51).
(04a) * E, mas claro, *eu estou falando praticamente quando eu digo* que não tenho formação nenhuma decorativa.

Em nosso *corpus*, os *delimitadores* foram representados por 22 adverbiais (12 advérbios e dez locuções adverbiais): *praticamente* (3 ocorrências), *a(o) nível (de)* (3 ocorrências), *profissionalmente* (2 ocorrências); com uma única ocorrência: *de certo modo; do ponto de vista prático; duma maneira geral; em certa medida; individualmente; materialmente; nessa perspectiva; neuroticamente; no aspecto prático; oficialmente; propiciamente; quantitativamente*, conforme exemplificam (05) a (08):

⁵ No trabalho de Greenbaum (1969), os *disjuntos* – que na teoria da GF correspondem aos satélites do nível *interpessoal* (σ_3 e σ_4) – são subclassificados em *attitudinal disjuncts* e *style disjuncts*: aqueles correspondem aos nossos σ_3 ; estes, aos σ_4 . É importante acrescentar que a nomenclatura *attitudinal disjuncts* de Greenbaum abarca não apenas os σ_3 que, na teoria da GF são ditos *atitudinais*. Os σ_3 do tipo *delimitadores* também integram o paradigma dos *attitudinal disjuncts* de Greenbaum.

⁶ Greenbaum (1969:82 e 110) explica que aos *style disjuncts* (σ_4) pode ser aplicado um teste sintático que consiste em uma paráfrase por meio de uma oração com um verbo *dicendi*. Em: “*Confidencialmente*, ela é muito estúpida” (id., *ibid.*, p. 82), o adverbial grifado é um σ_4 , por aceitar a paráfrase: “*Eu estou falando confidencialmente quando digo que ela é muito estúpida*”.

- (05) [...] [O magistério] é mesmo uma vocação, ou, não, é *propriamente* um encaixe? (0441:53-54)^b
- (06) (O informante falava das habilidades de esportistas negros:) [...] mas, *individualmente* têm alguns elementos muito bons. (0386:28-29)
- (07) (A informante comentava a situação de trabalhadores portugueses em fábricas alemãs:) Evidentemente que, *a nível lingüístico* não há a mínima possibilidade de comunicação, só há a mímica. (0337:35-37)
- (08) No entanto, acho que o, que a, esse campo da biologia molecular... *do ponto de vista prático de, de, de, quer dizer, da investigação experimental*, é, é, como qualquer outro, não é? (0524:11-13)

2. Sobre o posicionamento dos σ_3 delimitadores

Neste trabalho, serão consideradas as seguintes posições (possíveis) para os delimitadores, conforme o esquema (09):⁷

(09)

P1	1	2	S	3	V	4	O	5	6	F
----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Em que:

P1: corresponde à posição P1 (Dik, 1997); é a posição COMP da Teoria Gerativa, ocupada por palavras-QU, conjunções subordinativas, pronomes relativos. Na GF, constituintes com as funções *Tópico* e *Foco* também podem aparecer em P1, caso os constituintes COMP não se façam presentes na predicação (Pezatti & Camacho, 1997).

1: posição periférica mais à esquerda, ocupada geralmente por σ_3 .

2: posição periférica imediatamente antes de S;

S: posição do *primeiro argumento* (se este estiver expresso e anteposto a V (o *primeiro argumento* teria certa correspondência com a maioria dos casos que a Sintaxe Tradicional denomina “Sujeito”, porquanto, na GF, as funções sintáticas arroladas – *Sujeito (primeiro argumento)* e *Objeto* – devem ser entendidas em termos da perspectiva em que um EsCo é apresentado: a função sintática *Sujeito* representa um ponto de vista primário; a função *Objeto* expressa uma perspectiva secundária (cf. Pezatti, 2003).

3: posição entre S e V.

V: posição ocupada pelo *predicado*. Em termos de Dik (1997), os predicados “designam propriedades de ou relações entre tais entidades”. O predicado pode ser

⁷ Este esquema foi-me fornecido pela minha orientadora, a prof.ª Dr.ª Erotilde Goreti Pezatti (UNESP/São José do Rio Preto/SP).

um verbo – em construções com “verbos plenos” (por exemplo o verbo *comprar* em: “João comprou uma caneta”) – ou aqueles constituintes que a Gramática Tradicional (GT) denomina “predicativo do sujeito”, freqüentes nas construções com *cópula* e “verbos de ligação” (os verbos de “estado” da GT: *ser, estar, permanecer, ficar, tornar-se, parecer, continuar, virar (=tornar-se)*); o “nominativo” *amor* em: “Deus é amor” seria um exemplo de *predicado*.

4: posição entre o V e O;

O: posição geralmente ocupada por complementos verbais (o *objeto* ou *segundo argumento* de construções cuja ordem canônica é Sujeito, Verbo, Objeto; e.g. “uma caneta” em: “João comprou uma caneta”). Entretanto, em construções ergativas com verbos existenciais e apresentacionais (do tipo “existem bairros sem água” (Pezatti & Camacho, 1997, grifo meu) e “chegou o Estado Novo” (Pezatti, 1994, grifo meu), a teoria da GF considera esse SN posposto ao verbo como *Sujeito real* (cf. Pezatti & Camacho, 1997, p. 199-200).

5: posição imediatamente posterior a O;

6: posição imediatamente posterior a 5, mas antes da posição final.

F: “posição final”; refere-se a constituintes alocados na zona-direita mais periférica da sentença.

De modo geral, os adverbiais delimitadores em nosso corpus têm uma preferência pela posição 1: 50% dos delimitadores de nosso corpus alocam-se nesta posição. A segunda posição mais requisitada foi a posição F, responsável por 18,18% dos delimitadores. Assim esboçado, os σ_3 delimitadores têm uma nítida preferência por posições periféricas (68,18% dos delimitadores alocam-se na periferia da sentença), fato que corrobora o estatuto sintático desses adverbiais como AdvS e ratifica a nossa proposta de inclusão desses adverbiais no paradigma dos σ_3 , a exemplo de Greenbaum (1969), que considera esses itens como *attitudinal disjuncts* (AdvS, portanto).

A tabela 1, abaixo, apresenta-nos a distribuição dos adverbiais delimitadores nos inquéritos do PE utilizados em nossa pesquisa:

Tabela 1 – Distribuição dos σ_3 delimitadores no PE

Posição 1	Posição F	Posição 3	Posição 4
<u>11</u> 50% 22	<u>4</u> 18,18% 22	<u>2</u> 9,09% 22	<u>5</u> 22,72% 22
<u>15</u> 68,18% 22		<u>7</u> 31,81% 22	

Algumas ocorrências:

Na posição 1:

- (10) E, mas claro, *praticamente* não tenho formação nenhuma decorativa [...] (0347:50-51).
- (11) [...] um indivíduo com grande competência técnica, com muita experiência, que *praticamente*, e, de facto, estava a desempenhar as funções de chefe do paiol. (0386:74-76).
- (12) E há a necessidade de arranjar pessoas que dentro de cada firma funcionem como uma única espécie de, bem, *oficialmente* o nome dado é intérprete. (0337:39-41).
- (07) (A informante comentava a situação de trabalhadores portugueses em fábricas alemãs:) Evidentemente que, *a nível linguístico* não há a mínima possibilidade de comunicação, só há a mímica. (0337:35-37)
- (13) *Ao nível, por exemplo, mesmo de doenças*, haverá mais frequência de determinadas doenças na Capital do que na província ou vice-versa? (0453:30-31).
- (14) Agora, não há dúvida nenhuma que, *no aspecto prático*, a coisa até se justifique bastante. (0337:16-18).

Em (10)–(12), os *delimitadores* são representados por advérbios, os outros casos (07), (13) e (14), por locuções adverbiais. Esta posição, conforme explicamos, foi a posição pela qual os σ_3 delimitadores tiveram a maior preferência nos dados de nosso corpus.

Na posição F:

- (15) (O informante foi indagado pelo documentador se as teorias freudianas não seriam circunstanciadas pela época:) Nunca tinha visto *nessa perspectiva*, não sei. (0349:47-48).

As posições 1 e F são, juntas, responsáveis por 68,18% das ocorrências dos σ_3 delimitadores em nosso corpus do PE (cf. tabela 1), o que ratifica a nossa proposta que postula, para os σ_3 delimitadores, o estatuto prototípico de AdvS, ponto de vista compartilhado por Greenbaum (1969) – que tratou os σ_3 delimitadores no paradigma dos *attitudinal disjuncts* – que fere frontalmente o postulado em Castilho & Moraes de Castilho (2002) para os *adverbiais delimitadores*.

Na posição 3:

- (16) No entanto, acho que o, que a, esse campo da biologia molecular... *do ponto de vista prático de, de, quer dizer, da investigação experimental*, é, é, como qualquer outro, não é? (0524:11-13).

Na posição 4:

- (17) E direi até *duma maneira geral*, das doenças psíquicas [...] (0349:22-23).
- (18) [...] a maioria das pessoas, muitas vezes até vai ali para resolver já *ao nível de, de Estados Unidos da América* digamos, para resolver problemas que, no fundo, ultrapassam, em certa medida, os problemas psiquiátricos. (0453:40-42).
- (19) [...] a maioria destas pessoas até vai ali para resolver já *ao nível de, de Estados Unidos da América*, digamos, para resolver problemas que, no fundo, ultrapassam, *em certa medida*, os problemas psiquiátricos. (0453:40-42).

Embora “internando-se” na sentença, os σ_3 delimitadores não deixam de circunscrever os limites dentro dos quais deve ser interpretada a proposição. São verdadeiros “estratagemas” alçados por F para que seu(s) interlocutor(es) fixe(m) os limites dentro dos quais a proposição deve ser entendida. Nestas posições 3 e 4, os σ_3 delimitadores “acertam” especificamente “parte do conteúdo proposicional”, conforme o postulado em Dik et al. (1990:35).

Considerações Finais

O exame dos dados do *corpus* do PE revelou uma nítida preferência dos σ_3 delimitadores pelas posições periféricas (posição 1: 50%, posição F: 18,18%; total: 68,18%). Este quadro corrobora a nossa hipótese – pautada na teoria da GF e no trabalho de Greenbaum (1969) – a qual prevê para os σ_3 delimitadores o estatuto sintático de AdvS. Embora reconheçamos que esses adverbiais não possam atuar como hiperpredicadores de sentença – motivo que leva Castilho & Moraes de Castilho (*op. cit.*) a não classificá-los como AdvS –, os resultados de nossa pesquisa ferem frontalmente a proposta desses autores, que relutam em classificar como AdvS os adverbiais delimitadores em *–mente*. Mais do que essa preferência por posições periféricas, considerada no âmbito do paradigma dos σ_3 delimitadores de nosso *corpus*, o fato de considerarmos como AdvS os σ_3 atitudinais do tipo “*Realmente P*” (cuja emergência de satélites em posições periféricas foi menor do que a dos delimitadores: os atitudinais alocados na periferia da sentença responderam por 58,18% das ocorrências de *atitudinais* no *corpus*) nos autorizaria ainda mais – *estatisticamente* falando – a considerar como AdvS os σ_3 delimitadores de nossos materiais que, em posições periféricas, foram representados por 68,18% do total de σ_3 delimitadores.

Se a aplicação de paráfrases desautorizaria, por um lado, a configuração desses adverbiais como AdvS, *funcionalmente* – mas *funcionalmente* mesmo –, os dados empíricos e quantitativos de nossos materiais implicariam uma revisão deste quadro.

Referências Bibliográficas:

- BARTSCH, Renate (1976). On the semantic characterization of sentence adverbial constructions. In: _____. *The grammar of adverbials: a study in the semantics and syntax of adverbial constructions*. Amsterdam: North-Holland Publishing Company, p. 37-64.
- CASTILHO, Ataliba Teixeira (2000). O modalizador *realmente* no português falado. *Alfa (São Paulo)*, v. 44, p. 147-169.
- CASTILHO, Ataliba Teixeira de; CASTILHO, Célia M. de (2002). Advérbios modalizadores. In: ILARI, R. (Org.) *Gramática do português falado*. vol.2: Níveis de análise lingüística.. Campinas: Editora da UNICAMP, p. 199-247.
- DIK, Simon. C. (1997). *The Theory of Functional Grammar*. Part 1: The Structure of the Clause. Edited by Kees Hengeveld. 2nd, rev.ed. Berlim; New York: Mouton de Gruyter.
- DIK, Simon. C. et al. (1990). The Hierarchical Structure of the Clause and the Typology of Adverbial Satellites. In: NUYTS, J.; BOLKESTEIN, A. M.; VET, C. (Eds). *Layers and levels of representation language theory: A functional view*. John Benjamins Publishing Company: Amsterdam/Philadelphia.
- GREENBAUM, Sidney (1969). *Studies in Adverbial English Usage*. London: Longmans.
- HENGVELD, Kees (1997). Adverbs in Functional Grammar. In: WOTJAK, G. (Ed.) *Toward a functional lexicology*. Tübingen: Niemeyer, p. 121-136.
- ILARI, Rodolfo (2002). Sobre os advérbios aspectuais. In: _____. (Org.) *Gramática do português falado*. Vol.2: Níveis de análise lingüística. 4.ed.rev. Campinas: Editora da UNICAMP, p. 139-180.
- ILARI, Rodolfo et al. (1996). Considerações sobre a posição dos advérbios. In: CASTILHO, A. T. de (Org.). *Gramática do português falado*. Vol.1: A ordem. 3.ed. Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: FAPESP, p. 63-141.
- KATO, Mary A.; CASTILHO, Ataliba Teixeira (1991). Advérbios modalizadores: um novo núcleo predicador. *DELTA (São Paulo)*, v.7, p. 409-424,
- PEZATTI, Erotilde Goreti (1994). Duas ordens naturais no português oral do Brasil. *Estudos Lingüísticos (São Paulo)*, n.23, vol.2, p. 1146-1153.
- _____. (2003). *Introdução à Gramática Funcional*. Comunicação apresentada no *The 2003 International Course and Conference in Role and Reference Grammar*. UNESP/São José do Rio Preto-SP.
- _____. (2004). O funcionalismo em lingüística. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. *Introdução à lingüística: fundamentos epistemológicos*. v.3. São Paulo: Cortez.
- PEZATTI, Erotilde Goreti; CAMACHO, Roberto Gomes (1997). Aspectos funcionais da ordem de constituintes. *D.E.L.T.A. (São Paulo)*. vol.13, n.2, p. 191-214.
- TESCARI NETO, Aquiles (2004). *A ordenação dos satélites de nível três em sentenças do português europeu falado*. Relatório Científico N.º 02, apresentado à FAPESP (São Paulo).

Recebido em: 20/09/2004

Aprovado em: 26/01/2005

A ordem em função da c.: um estudo f. dos adverbiais delimitadores c. advérbios de sentença